**Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização: Um instrumento para prevenção de riscos e desastres naturais.**

Diante das recorrentes tragédias associadas a deslizamentos e enchentes, entre outros fenômenos, que atingem um grande número de municípios brasileiros, muitos com estruturas vulneráveis, devido aos parcelamentos e ocupações precárias em determinadas áreas, surgem as cartas geotécnicas de aptidão à urbanização como instrumento essencial para a gestão do solo urbano e de riscos.

As cartas geotécnicas de aptidão à urbanização são elaboradas aos municípios críticos brasileiros, visando a regulação técnica do parcelamento do solo urbano sob uma abordagem preventiva e de planejamento.

A análise é feita com foco em fenômenos geológico-geotécnicos e hidrológicos que interfiram na possível futura ocupação pretendida, como por exemplo, deslizamentos, enchentes, erosões, solapamento de margens, ou outros processos que trazem como consequência desastres naturais.

A avaliação destes fenômenos resulta na carta geotécnica de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais. Desse modo, delimitam-se áreas do município onde não se deve permitir a aprovação de novos lotes urbanos voltados para ocupação permanente; áreas em que a aprovação dos lotes está condicionada a estudos de obras de intervenção que garantam a segurança da ocupação; e áreas onde não há restrições à aprovação de novos lotes urbanos.

Portanto, a prefeitura tem um instrumento de consulta da viabilidade de crescimento da cidade, evitando ocupações de áreas naturalmente de grande risco, ou ocupações que transformem áreas seguras em áreas de risco no futuro.

Nessa Carta Aptidão Geotécnica foram contemplados a área Urbana de Rio Casca bem como Distrito de Vista Alegre e Jurumirim.